



# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
**José Francisco da Silva**  
Director e Administrador  
**Joaquim dos Santos Granada**

### ASSIGNATURAS

Um anno	1800
Seis meses	900
Brasil, anno	2400
Africa, anno	1800
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recoba um exemplar

### Publica-se aos sabados

Administração, composição e impressão na typographia  
do  
**CENTRO REPUBLICANO**  
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

### PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

#### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originarios sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# A QUESTÃO UNIVERSITARIA

Foi já apresentada ás Camaras legislativas a questão universitaria.

A Universidade de Coimbra é um estabelecimento que honra e nobilita, e tem honrado e nobilitado, sempre, Portugal, perante o mundo intelto, e se tem imposto á consideração e respeito dos sabios e dos estabelecimentos scientificos de todos os paizes, pela profundidade e avanço do seu saber e do seu ensino.

E' uma das poucas coisas portuguezas que, dão lá, fora a impressão de ainda haver mentalidade e cultura em Portugal.

E' se o é, é devido ao seu estatuto e á inflexibilidade do seu professorado de quem, coisa alguma, tem podido conseguir a recepção, naquele estabelecimento, de mediocridades sem merito, e insignificantes sem valor, e honra seja ao patriotismo, á integridade e á firmeza d'aqueles que assim teem obrado e proceffito.

Mas, n'este desgraçado paiz, onde á ignorancia e á falta de escrupulos nada é respeitavel perante a vaidade e os proprios interesses, a sedução do capelo e da borla avariou os cerebros minusculos, até á obsseção de que se podla chegar, por mistificações e habilidades, até onde só podem ser conduzidas pelo estudo as mentalidades superiores; e, e, como para deitar abaixo tudo e todos em nome da Republica, mas em proveito do estomago e da vaidade, ha sempre prontas quatro pedras que se batisaram com os nomes de germanofilo—talassa—jesuita—é racionario—toca a arremessar este ultimo calhau para abrir franca passagem a quantos lentes de *cebêta* ou *pe na grande*, quizessem, de futuro, ir desmanchar um monumento que levou gerações e seculos para fazer-se e sustentar-se.

E vae de dizer e propagar que os lentes eram reaccionarios e traíam o ensino scientifico, transformando a sua cátedra em tribuna politica de

reação contra as Instituições vigentes, e de fazer agora a propaganda e o pretenderem mistificar de que, a anunciada solução, conducente ao fim desejado, que vae ao caso dar-se, é uma solução justa, e era uma inovação necessaria.

Admitida a ignorancia de se apreciar o ensino d'aquilo que se não conhece, nem se é capaz de conhecer, admitimos, tambem o argumento para desculpar ou justificar a pertença, por que até o gatuno que é apanhado no roubo alega uma razão que possa justificá-lo.

Mas pretender convencer o paiz da razão de pertenções estultas e reservados, é um atrevimento que só á ignorancia se póde admitir.

O paiz sabe, sem nenhuma duvida, que, nas cadeiras da Universidade, só se senta gente que é alguém em todo o mundo scientifico, e sabe que, se na Universidade se mantem a élite do genio, do talento e da sciencia, é, sem duvida, devido á escolha dos candidatos á cathedra ser, pelo estatuto da mesma Universidade, reservada, exclusivamente, aos seus professores, que são, depois de que por essa escolha terem chegado ao professorado d'aquello estabelecimento, positivamente, uns consagrados, e, por isso, não é com o apoio do paiz nem com o seu assentimento, que se vão, n'aquello estabelecimento, deichar abertas, portas por onde possam passar quantos calinos houver

A Universidade está bem como está, e só assim póde produzir o que tem produzido, e o que é preciso que produza, para honra do nosso paiz, e quem não tiver mentalidade para chegar até lá, empregue-se n'outra coisa; e, não chegando a mais, vá cavar batatas, que tambem é officio necessario, tambem é um serviço á patria, e não deshonra ninguém

O mais, no entender de toda a gente, é um conto do vi-

gario, e é melhor estar-se calado porque, as cantigas, já são muito conhecidas, e, o paiz já sabe bem que os *benemeritos* todas as vezes que abrem a boca o que querem é... *ccmer*.

### FACTOS E OCCORRENCIAS

#### Os protentos

Sempre que abro os jornaes politicos vejo anunciado o aparecimento de grandes homens publicos, e das geniaes ideias desses messias, cujo genio e cujo talento assombroso, prometem transformar a nossa patria num verdadeiro paraíso.

Mas, espero, espero, e farto de esperar já estou, e, afinal... tudo cada vez peor, e o sonhado paraíso, é, afinal, para aqueles que os aturam, um verdadeiro inferno, mais infernal e mais horrivel do que aqueles onde domina o proprio lucifer.

Desgraçado paiz.

E os homens que dominam, e os partidos que conduzem os destinos da nação, deicham-nos indo assim ir nas mãos dos vigaristas, até estes nos liquidarem de todo.

Não teem um pontapé, não teem um asorrague, não teem um chicote para expulsar da politica toda essa cafla que invocando o nome da Republica, por ahí anda aos pontapés a ela, e que por aí anda torturar-nos de los e a abrir a cova para sepultar a Patria em proveito da sua sordidez de monstros, dos seus interesses criminosos.

Triste, tristissimo, tudo isto. Com um povo submisso, que paga tudo quanto lhe pedem, que faz tudo quanto lhe mandam, nem assim o deixam progredir e nem sequer viver.

E até o proprio Deus dorme tambem, que não desperte raios por sobre os quadrilheiros, por sobre os bandidos que armaram abraço parricido para o assassino da mãe patria.

E' faltar vilanagem!  
E' faltar bandidos, pois mais vals abreviar do que prolongar, a agonía da vitima que voz apressastes para lhe dardes tão negros e sclerados destinos.

Conduzi sem demora a vitima ao cadafalso.

Para despojá-la da camisa,

lhe arrancar arrancar a pele e lançar-lhe a gargalheira não é preciso muito tempo.

Como diz Guerra Junqueiro:  
Tripudiaes sandeus,  
Que não ha força,  
E não existe Deus!

#### O Povo

O povo continúa nas mãos dos quadrilheiros, com a corda ao pescoço e o punhal apontado ao coração.

Os açambarcadores, os ladrões sem escrupulos, continuam peores que durante a guerra, na sua especulação torpe e criminoza.

O povo, d'aquella pouca, não pode comer, já nem pode andar vestido, hade morrer com fome para encher as algibeiras dos ladrões e dos malvados.

Não pode ser.  
Basta.  
O governo tem de intervir; tem de fazer leis severas, contra os sugadores do sangue do povo, e de aturar a força e mandar lá pendurar os que não respeitarem e transgredirem essas leis.

Tem de para lá mandar todos os bandidos sem coração, e todos os ladrões sem consciencia.

Nos Estados-Unidos já se poz o freio aos gatunos e as algemas no pulso dos ladrões.

Aqui ainda se não pensou nisso.

Em Portugal ainda os grandes, os *machuchos*, estão no trafico, Os outros, o pobre negociante e industrial sempre aflitos, o pobre lavrador, aquem tudo levam as depezas, o pobre povo a gemer sobre a enorme carestia de tudo, affixam ás mãos de meia duzia de açambarcadores desumanos e sem alma nem consciencia.

Entervenha pois o governo da nação.

Façam leis, severas, leis de *bota abaixo*, pois para todos os que continuarem em criminoso trafico com o pão dos seus semelhantes, que essas leis não doem se não a meia duzia, são justas e são precisas, e todos os mais lucram com elas.

#### E' preciso

Na presente conjuntura, de pois do abalo da horrivel convulsão em que a guerra lançou o mundo inteiro, ha, na paz, que tomar orientação para remediar o mal sofrido, e conquistar o bom futuro.

E' preciso trabalhar é preciso produzir, e é preciso administrar.

A paz é mãe da abundancia mas é preciso é cultivá-la.

Viniagas, desorientação, atropehos, abusos e ociosidade, destroem os frutos dela, e tornam-na mais prejudicial do que a voragem da guerra.

E', pois, preciso tornar a fecunda e proveitosa.

E para isso não é necessario somente trabalhar e produzir.

E' preciso trabalhar e produzir mas com calma, com serenidade e com firmeza para se poder utilizar, em reparação do mal havido pelos prejuizos.

É consequentemente é preciso que acabem as viniagas, o parasitismo, e as agitações dos ambiciosos, e daqueles que andam na lua convencidos de que é possível viver bem, por meio de habilidades e manobras, o membro duma sociedade onde todos os outros vivem mal.

Mãos á obra pois  
Deixar o passado no esquecimento e tratar da felicidade do provir.

E' preciso.

### Uso porte d'armas

Pela administração do concelho, foram mandados affixar editaes prohibindo o uso e porte d'armas, sem a respectiva licença sendo recomendado á guarda republicana o seu cumprimento.

### Manifeste de cereaes

Termina no dia 15 de setembro proximo os manifestos das produções de trigo, ceteio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça.

Os produtores que não manifestarem as suas produ-

# MEIO DIA

Vae alto o sol. Ardentes labaredas  
Formam no ceu azul um resplendor,  
Jorros de intensa luz de rubra cor  
Illuminam os montes e as veredas.

Ranchos de raparigas fortes, lèdas  
Teem no seu olhar vivo fulgor,  
Ouve-se um canto agora... Um lavrador  
Que alegre vae passando alem das medas.

Meio dia. Falsa o trigo loiro.  
Olho em redor: tudo na terra é ouro  
E eu sou mais rica que os antigos sabios

Que não poderam esconder o sol...  
Sinto no peito, amor, um arrebol.  
Se a minha mão tu levas aos teus labios

27-7-1919

Elcila Ormofine

de novo, alguns compartimentos foram ampliados, escadas desmontadas e modernamente construídas; enfim, sabes como isto era, poderás fazer a comparação. E não foi á custa de nenhum dos teus irmãos. O diabo são os homens?

E a minha velhota, alegre, jovial, parecendo ter retrocedido algumas dezenas de anos, dava-me a impressão d'uma recém-casada fazendo a apologia da sua casa ás pessoas amigas que a visitam. E eu que julgava ir encontrar a triste como as outras vezes, sob uma prostração persistente, inutilizada, cansada e martirizada por tantos sacrificios e dissabores; que julgava que ela não tivesse já força suficiente para reagir contra os embates do meio exterior—a minha velhota, coitada!—e que pudesse resistir a qualquer pretensão da sua familia, não perdoadando aos imperdoaveis mas só a quem podia e devia perdoar, ao trocar com ela as primeiras palavras senti uma desilusão tremenda que me impressionou a ponto de cheio de admiração e extasis a contemplar aquillo que para mim constitue uma surpresa, só passados alguns momentos consegui adquirir o que perdiera—o sangue frio—para então lhe retorquir:

Sim... fizeste-me lembrar aquella muito apreciada cançõesinha em que os homens dizem que as mulheres são o diabo e as mulheres, que os homens é que o são... Não fosse eu, o que seria de i minha boa velhota?

—Continuaria vivendo naquela casa acanhada, sem ar, nem luz, em riscos de cair do balcão e a ser despresada pela minha familia e amigos...

—Mas lembra-te que he um ditado de ser preferível ir de burro para cavallo do que de cavallo para burro...

E quem te diz que amanhã, tu que hoje disfrutas de alta influencia sobre a tua familia que aparentemente procura satisfazer-te os desejos e aspirações... que ainda ha pouco te vias despresada, chorando como uma criança junto de mim, algumas vezes até chegando a desejares a morte, porque vias a infelicidade no teu lar e seria a unica forma de acabares com a desunião que intensamente grassava no seio da tua familia, quem te diz que amanhã não possa surgir uma «picuinha», o que é natural—para tua familia, não ha coisa peor!—e que ponha termo ao teu bem estar?

E a velhota, que parecia ligar pouca atenção ás minhas palavras, tão grande era o poder que julgava possuir, sorrindo-se levemente como parecesse inacreditavel, disse-me:

—Jamais será possível a desunião na nossa familia porque ela aumenta em base tão fortes e tão cuidadosamente construídas que será eterna...

Podem aparecer «picuinhas» para me servir d'um termo, que é certo apenas na nossa familia costumam ter consequencias funestas, mas as bases, que se vão consolidando, resolverão tudo de modo a não deixar alastrar... Mas estou convencido de que da parte de todos ha de haver o mesmo interesse em decapitar aquelle que ousar exteriorizar-se, aplicar difficil lades, aplicar odios, de modo a conseguir d'ela-se o que seria incuravel...

E a bondavel velhota, enthusiasma, da e arragante continuou: Tenho a meulhada toda a familia que, sendo minha vizinha, de perto comigo convive e se não contar com a que frequente ou raramente me visita, não me me modará porque, não esperando d'ela algum bem, não pôde, por mais ruidosos que sejam os seus clamores, conseguir ser ouvida pela de cá, visto que—e a ve, lhota radiante levanta-se para duma janela me apontar as serras—elas não poderão transformar os cumes d'aquellas montanhas com que a Providencia me dotou!!

E eu, que tinha ido ali só para aconselhá-la no que entendesse e

# A MINHA NASPIRAÇÃO

(L. F. Silva)

Possas tu, multos anos, caminhar  
No meu peito de luto, alva miragem,  
E fitando o teu rosto, a tua imagem,  
Eu sorria de amor, sempre a sonhar!...

Que tu desças, em noites de luar,  
E que venhas de manso, como a aragem,  
Dar-me um sôpro de luz e de coragem,  
Ensinar-me a sofrer sem fraquejar...

Não me fujas, por tanto, anda comigo,  
Porque á beira da senda, que prosigo  
Ha profundos abysmos tenebrosos...

E, um dia, meu Bem, o vento forte,  
Que trouxer em tropel a negra morte  
Talvez possa fazer-nos mais ditosos...

Avelar, VIII-919

Patente de Figueiredo

ções serão punidos com a multa de 50\$00 a 100\$00, que poderá ser agravada com a perda dos generos não manifestados.

## Aniversarios

Fizeram anos no dia 29 do corrente, as sr.<sup>as</sup> D. Francisca de Lacerda e Almeida, e sua irmã D. Maria d'Arango Lacerda, duas gentis e interessantes meninas filhas do nosso amigo e sr. Augusto Lacerda, desta vila onde são muito estimados pela sua bondade e brilhantes qualidades.

Apresentamos os parabens ás illustres e gentis meninas.

## SECÇÃO LITERARIA

### RECORDANDO...

Foi uma d'aquellas manhãs de maio que eu regressara da Castanheira de Pera, minha terra natal, aonde fora fazer a acostumbrada visita da Paschoa. Que bela e sorridente ela ficou! Toda a naureza parecia divertir-se, cativando-nos por toda a parte. O sol, d'uma intensidade invulgar n'aquelle mez, parecia convidar a alegria banhando-a com o seu calor suave; a paisagem de variadas cores, oferecia nos um panorama deslumbrante, como nunca meus olhos viram, e que o melhor pintor não saberia, certamente, reproduzir em quadro.

Não quero lembrar-me do entusiasmo inaudito e desusado com que o pobre camponez fazia a sementeira do milho, ora cantando ora assobiando ao som das campainhas dos bois que pavorosamente charruavam a terra, para apenas me recordar d'aquella louca e infinita alegria com que as formosas raparigas, nas suas occupações rurais, aqui, além, enfim, por toda parte, cantavam as lindas canções d'aquelle tempo.

Era um ceu aberto! Pelos labios d'aquella gente, pelos labios de toda a gente, um sorriso constante vagueava, desenfreado e perdido, como se uma rajada de alegria e

não sei de quê, de monte em monte, de colina, em colina, os tivesse surpreendido na sua vertiginosa carreira. Enfim, tudo aquilo me parecia misterioso—mas que misterioso!—como se tivesse operado uma d'aquellas transformações radicais em que nem sequer é possível calcular o estado anterior...

Não julgue o leitor que eu exagero ao tentar ante por-nos vossos olhos, embora muitissimo resumidamente, a descripção deste paraíso que seduz o mais exotico...

Bastará que lhe diga que é sem paixão de especie alguma, com toda a imparcialidade e justiça, que a minha consciencia sã dicta aquellas palavras, punhado de verdades. Algum tempo lá me demorei e tive occasião de ver de perto e com olhos de ver o que de anormal, e que eu não sei descrever, tinha assolado aquella «velhota» ingenua e pura que tão fœnetica e estrondosamente se manifestava. Causava-me admiração e ao mesmo tempo se apoderava de mim um tal receio e desconfiança, como se eu calcesse terreno alheio, que intuitivamente fui levado ao isolamento.

Ancioso por abandoná-la, não quiz partir sem que resultasse de perto, encostado se possível fosse, o cansado e traquejante coração da minha torturada velhota, de cuja enfermidade ha um certo tempo eu venho acompanhando a evolução. Resolvi, pois, ir cumprimental a aproveitando tambem a occasião de me despedir.

Dirigindo-me para a sua casinha antiga simples, bati a porta, esperando a um b'olão de praça pretes a esmoiar-se. Não apparecia ninguém a abrir-me a porta. Bati segunda vez, nada. Um pouco comprometido já, bati mais fortemente pela terceira e ultima vez. Nada... Então quando descei as escadas do balcão, a vizinha da frente, apparecendo á janela, disse-me que a nossa velhota já não morava ali que tinha mudado para outra casa que elle me indicou. Para lá me dirigi e pelo caminho fui a procurar, procurando investigar a razão porque a vizinha me informara com um sorriso um pouco amigavel e algo intrigante. Chegando á casa indicada, bati a porta que immediatamente alguém abriu e entrei com a deferencia com que se entra em casa d'uma mãe. «Não p'aceio destes tempos mais amor á vida»—d'sse-lhe eu ao mesmo tempo que respectivamente a cumprimentava.

—«Voltas que o mundo dá, meu filho. Quem havia de dizer que duma casa tão modesta podia fazer-se um palacete como o que vez? Olha estes corredores tapetados de fresco! nem parecem os mesmos. As paredes alveadas

e pudesse, ouvía com certa magua, deixando por vezes transparecer um sorrisinho disfarçado que mais a enthusiasmava.

—Tenho, continuou ella, na minha familia—e devo advertir-te que d'ora avante só considerarei como tal a que residir aqui; a que frequente ou raramente me visita só a considerarei quando necessitar do seu auxilio—um grupo em freendedor e audacioso, duma tenacidade a toda a prova, que, mantendo-se sempre unido em torno da sagrada... saberá dar um belo exemplo de civismo, patriotismo e de compustura aos seus camaradas!... Tenho por esses meus filhos a maior das maiores das admirações e a mais justa das consagrações, por que, com um desinteresse e uma sinceridade manifesta, nunca posta em duvida, puzeram os seus valiosos serviços a favor duma causa sagrada de que eu sou a mais pura encarnação.

(Continua)

## HOTEL VIZIENSE

Rua dos Bournades, 7. 2.

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em compensação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá em café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	150
Hieria.....	1200
Só servida por pessoa....	300

Nestes preços esta incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o aviscem para os ir esperar.

Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Costa

## Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do primeiro, officio correm editos de trinta dias citando o interessado ausente José Batista, para assistir a todos os termos até final do inventario de menores por obito de sua sogra Maria da Silva, que foi de Carapinhãl.

Figueiro dos Vinhos, 6 de agosto de 1919.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

## CASA FUNERARIA

Francisco Simões Agria Junior



Esta acreditada casa comercial acaba de abrir uma secção de todos os artigos funerarios taes como caixões em todos os tamanhos, cordões e outros artigos para alugar, incumbindo-se tambem da encomenda de urnas.

Preços modicos.

### Lenha á carrada

Ha para vender de pinheiro e outras arvores. Quem pretender dirija-se ao proprietario Joaquim Lacerda Junior, desta vila.